

Famílias Acolhedoras

**ENCONTRO SOBRE SERVIÇO
DE ACOLHIMENTO EM
FAMÍLIAS ACOLHEDORAS**

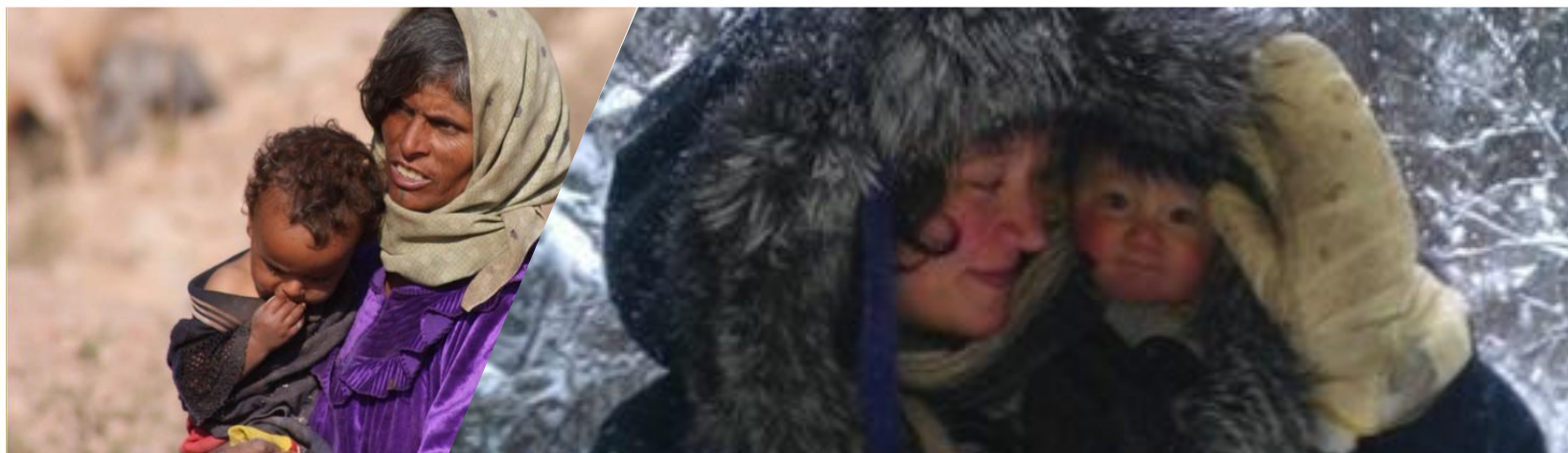
Acolher é amar (e ser amado)

Jesús Palacios

Universidade de Sevilha, Espanha

Cuidamos de nossos filhos

Em todos os tempos e culturas, nós humanos seguimos o mandato da espécie de cuidar de nossos filhos, criá-los e torná-los membros inseridos na sociedade



Cuidamos de
nossos filhos

Outras espécies também fazem



Cuidando dos
filhos de outros

Todas as espécies cuidam dos filhos
umas das outras quando necessário



Cuidando dos filhos de outros

Isto é especialmente verdade nos primeiros anos e em espécies como a nossa, de uma dependência inicial absoluta e prolongada



Cuidados individualizados

- Em espécies onde a dependência inicial é intensa, o cuidado coletivo não existe: cuidado individualizado para garantir que os filhos sejam protegidos e cresçam até a independência
- Entre os humanos, as experiências de cuidados coletivos (como kibutz em Israel) fracassaram e foram descontinuadas
- Mas o cuidado coletivo continua sendo uma alternativa para as crianças que não podem crescer com seus pais

Décadas de investigação mostraram que o cuidado institucional não responde às necessidades das crianças, particularmente em seus primeiros anos de vida

Cuidados individualizados



Consequências muito negativas a curto e longo prazo

Fundamentos do desenvolvimento humano

- "Para se desenvolver normalmente, toda criança precisa que alguém esteja louco por ela" (Bronfenbrenner)
- Os cuidados individualizados, personalizados, dedicados e comprometidos são essenciais, entre muitas outras coisas, para o desenvolvimento de duas características que se formam na infância e que depois nos acompanham durante toda a nossa vida:
 - Vinculação emocional (apego)
 - Autorregulação pessoal e nas relações sociais

Fundamentos do desenvolvimento humano

- Vinculação emocional nos primeiros anos é a base de nossa saúde mental posterior
- É formada em cuidados individualizados e sensíveis, atentos às características de cada indivíduo no decorrer de múltiplas interações nas rotinas da vida diária
- Se você e eu estamos aqui hoje é, em grande parte, porque alguém era louco por nós, incondicionalmente comprometido com nossos cuidados e bem-estar
- Se não puderem ser formados ou estabelecidos de forma saudável devido a negligência ou abuso, nossa saúde mental atual e futura fica comprometida

Vinculação emocional em acolhimento

- Quando na família de nascimento não é possível, o acolhimento familiar responde à necessidade que nós humanos temos de cuidados individuais, personalizados, dedicados e comprometidos, especialmente nos nossos primeiros anos de vida
- Famílias acolhedoras recebem crianças com um histórico de adversidade, danos emocionais e desenvolvimento comprometido
- Eles assumem a tarefa de cuidar e reparar, de construir vínculos saudáveis em bases deterioradas
- Acolher é, fundamentalmente, amar, cuidar, proteger, estimular

Vinculação emocional em acolhimento

- E se forem formados laços emocionais entre acolhedores e acolhidos?
- Laços emocionais positivos **nunca** são o problema: eles são **a solução**
- Sem eles, todos os fundamentos do nosso mundo emocional (dos circuitos cerebrais às relações com os outros) estarão severamente comprometidos
- Laços emocionais positivos: quanto mais cedo melhor, quanto mais intensos melhor, quanto mais personalizados melhor
- A alternativa não é a ausência de vínculo, mas garantir a transição de um bom vínculo para outro bom vínculo

Mudança de paradigma

- Para as crianças que não podem crescer temporária ou permanentemente na família em que nasceram, é necessário passar do paradigma do cuidado coletivo/residencial para o paradigma do cuidado individualizado/familiar
- As vulnerabilidades iniciais não podem ser acrescentadas com vulnerabilidades subsequentes: o dano não pode ser aumentado, ele deve ser reparado
- Acolher é amar e reparar
- Nem todas as famílias podem fazer isso, mas com o apoio apropriado, muitas podem

Mudança de paradigma

- Para o argumento "não há famílias", a questão é "o que estamos fazendo para encontrar e apoiar as famílias"?
- O acolhimento familiar não é apenas necessário, ele também é possível e muitas experiências o comprovam
- O conhecimento existe, os modelos existem, a vontade e o compromisso às vezes faltam

Benefícios do acolhimento

- Antes de tudo, há os benefícios demonstrados para nossas crianças vulneráveis, que têm direito a uma nova oportunidade
- Às vezes, as melhores coisas também são as mais caras: o oposto é verdadeiro no acolhimento, pois é muito menos oneroso financeiramente do que o acolhimento residencial
- Não devemos fomentar porque é mais barato, mas porque é muito melhor. Mas não podemos usar o argumento econômico, porque ele não é válido
- Há também os benefícios para os acolhedores, porque acolher é amar, mas também ser amado
- Contribuir para o bem-estar dos outros aumenta nosso próprio bem-estar, particularmente se estão envolvidas crianças

Acolher é
amar e ser
amado

- Nenhuma criança sem uma família, sem uma boa família
- Quanto mais cedo e quanto mais intensa for a relação, melhor
- Mas o acolhimento requer dois compromissos inevitáveis
 - Para torná-lo possível, mudar o paradigma residencial para um paradigma familiar na tomada de decisões de proteção à criança
 - Para sustentá-lo, apoiar famílias acolhedoras em uma tarefa que às vezes pode ser difícil, mas que deve ser satisfatória para elas
- Nossas crianças vulneráveis precisam de ambos. O seu direito é nossa obrigação!